

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO AMBIENTE VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Rafael Nagy Ramos¹, Maria Eduarda Nagy Ramos²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campo Grande, Brasil (rafaelramosn8@gmail.com)

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campo Grande, Brasil

Resumo: Relato de experiência de um estudante de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em um projeto de extensão no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) on-line. Evidenciam-se práticas comunicativas e interculturais, uso de recursos didáticos e desafios da modalidade, contribuindo para a formação docente e para a internacionalização do ensino superior.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Extensão universitária; PLE; Formação docente.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária configura-se como um espaço formativo relevante no âmbito do ensino superior, ao articular ensino, pesquisa e prática social, possibilita a construção de saberes em diálogo com diferentes contextos socioculturais.

Conforme discutido por Carriconde e Kanashiro (2024), essa relevância formativa reside na capacidade da extensão de funcionar como elo entre o conhecimento acadêmico e a prática social. Ao promover essa interação dialógica, a extensão supera a mera transmissão de informações e consolida-se como processo educativo e político, no qual a troca com diferentes contextos socioculturais possibilita a transformação mútua entre universidade e sociedade por meio da construção compartilhada de saberes.

Nesse cenário, a extensão atua como resposta às transformações decorrentes da globalização no ensino de línguas (Albuquerque, 2020). Se, por um lado, o português amplia sua relevância no cenário internacional, por outro, intensifica-se a necessidade de uma formação que privilegie a dimensão cultural e a interculturalidade, configurando a sala de aula e os projetos de extensão como espaços de construção de saberes que extrapolam a competência linguística.

Sob essa perspectiva, o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) também se insere nas dinâmicas de internacionalização do ensino superior. As línguas estrangeiras assumem papel estratégico nesse processo, sendo frequentemente promovidas por meio da articulação entre setores de relações internacionais e cursos de Letras, com o objetivo de fomentar interações acadêmicas e interculturais no espaço universitário (Guimarães e Finardi, 2022).

Além disso, a prática extensionista relatada materializa o objetivo do ensino de línguas na perspectiva comunicativa, ao priorizar o uso da língua em contextos sociais e significativos, em detrimento de abordagens centradas exclusivamente em estruturas linguísticas isoladas (Leffa, 1988). Soma-se a isso o desafio da mediação em contextos de línguas próximas, onde a tecnologia atua como suporte para a construção dessa competência intercultural.

À luz dessas discussões, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições de um projeto de extensão universitária, na modalidade on-line, para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), com foco nas práticas comunicativas e interculturais e na formação docente.

Como objetivos específicos, pretende-se:



- a) descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de PLE em ambiente virtual;
- b) identificar as estratégias didáticas e os recursos utilizados nas aulas síncronas;
- c) analisar os desafios e potencialidades do ensino on-line de línguas.

Diante disso, busca-se responder à seguinte questão norteadora: de que maneira a participação em projetos de extensão voltados ao ensino de PLE contribui para a formação docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em contextos interculturais e digitais?

Dessa forma, justifica-se a relevância deste estudo ao ressaltar como a prática extensionista, articulada a abordagens comunicativas e ao uso de tecnologias digitais, pode contribuir para a construção de uma formação docente mais crítica, reflexiva e alinhada às demandas contemporâneas do ensino de línguas. Ao situar o ensino de PLE em um contexto intercultural e virtual, este trabalho busca não apenas descrever uma experiência, mas também ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas que integrem língua, cultura e interação social de maneira significativa.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, fundamentada na análise reflexiva das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da extensão universitária. A proposta ancora-se na perspectiva do professor-pesquisador, que investiga sua própria prática para compreender os processos de ensino-aprendizagem em contextos reais.

Conforme Bortoni-Ricardo (2008), o professor-pesquisador é aquele que ultrapassa a função de transmissor de conhecimentos para atuar como um investigador do seu próprio fazer e do ambiente em que está inserido. Essa postura exige uma aproximação reflexiva das ações em sala de aula, visando compreender os fenômenos educativos e suas implicações no contexto social. No caso deste relato, a aplicação dessa abordagem permitiu transformar a prática docente em um objeto de estudo, convertendo a interação mediada por tecnologia junto a estudantes da América do Sul em dados concretos para a compreensão das nuances do ensino de PLE.

O *corpus* do trabalho foi constituído a partir das vivências de um graduando do curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), durante sua atuação em um projeto de extensão na modalidade on-line. O recorte temporal e prático foca no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para uma turma composta majoritariamente por estudantes universitários sul-americanos, entre outubro e dezembro de 2025.

As práticas pedagógicas fundamentaram-se nas abordagens comunicativas e interculturais, priorizando o uso de ferramentas digitais para promover a imersão linguística e a interação em tempo real. A análise dos dados foi realizada de maneira interpretativa, buscando categorizar as estratégias pedagógicas mais eficazes, as potencialidades do ensino no ambiente virtual e as contribuições dessa vivência para a formação docente inicial e para o processo de internacionalização da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados e as discussões emergentes da prática pedagógica realizada com uma turma majoritariamente composta por alunos sul-americanos. O diálogo entre a experiência em sala de aula e o referencial teórico mobilizado aponta as nuances do ensino de Português para falantes de línguas próximas, bem como a importância da mediação tecnológica e da produção de materiais autorais. A análise evidencia que o processo de ensino-aprendizagem durante as aulas foi marcado pela constante adaptação às necessidades dos estudantes e pela busca por uma competência comunicativa situada.

A predominância de alunos sul-americanos nesta turma de PLE reflete um cenário pedagógico particular, onde a alta inteligibilidade mútua é o ponto de partida. Como observa Resende (2018), se por um lado o vocabulário e a estrutura similares aceleram o aprendizado básico, por outro, podem estagnar o progresso em estágios superiores devido aos falsos cognatos. Assim, a vivência com esses alunos confirmou a necessidade de uma abordagem que vá além da superfície, focando nas nuances fonéticas e lexicais que diferenciam as duas línguas.

Diante desse cenário, em momentos estratégicos, quando a complexidade de um conceito ou a barreira lexical impedia o avanço da compreensão, utilizei o espanhol como uma ferramenta de mediação. Essa



alternância linguística pontual não visava substituir o aprendizado do português, mas servir como um suporte seguro para esclarecer dúvidas e desfazer ambiguidades. Ao intercalar os dois idiomas, foi possível acolher as dificuldades imediatas dos alunos, garantindo que o fluxo comunicativo não fosse interrompido e que a transição para as estruturas mais complexas do PLE ocorresse de maneira mais fluida e confiante.

Essa alternância entre o português e o espanhol em sala de aula se alinha ao conceito de translinguagem. Segundo Welp e García (2022), o repertório de um sujeito bilíngue não deve ser visto como gavetas isoladas, mas como um fluxo dinâmico de recursos estratégicos. Ao intercalar pontualmente o espanhol para destravar a compreensão, minha prática docente rompeu com a rigidez normativa, transformando o conhecimento prévio dos alunos sul-americanos em uma ponte cognitiva. Essa porosidade entre as línguas permitiu que o aprendizado do português ocorresse de maneira que validasse a riqueza linguística do estudante enquanto ele expandia sua competência no novo idioma.

Acerca das práticas desenvolvidas durante as aulas, estas demonstraram que, ao integrar dimensões linguísticas e socioculturais, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais significativo e menos artificial. Constatou-se que o foco na competência intercultural e comunicativa permite que os participantes assumam papéis ativos na interação, utilizando a língua para fins sociais e não apenas como um conjunto de estruturas isoladas.

Essa perspectiva está alinhada à abordagem comunicativa discutida por Almeida Filho (1993), que compreende o ensino de línguas como um processo centrado no uso significativo da língua em situações reais de comunicação, indo além do domínio de regras gramaticais. Para o autor, o desenvolvimento da competência comunicativa envolve dimensões linguísticas, socioculturais e estratégicas, possibilitando ao aprendiz atuar de maneira efetiva em contextos autênticos.

Tal concepção esteve presente na prática desenvolvida nas minhas aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE), uma vez que se buscou não restringir o ensino à gramática normativa, mas articular língua e cultura de maneira integrada, ao trabalhar com textos escritos dos mais diferentes gêneros, música e vídeos. As atividades propostas favoreceram a expressão de significados, a interação

entre os participantes e a vivência de situações comunicativas reais, contribuindo para um aprendizado mais contextualizado.

Tais resultados corroboram as proposições de Leffa (1988), segundo as quais o ensino de línguas deve privilegiar o evento comunicativo e o uso da linguagem adequada à situação, em detrimento de práticas baseadas em diálogos artificiais. Nesse sentido, a experiência analisada indica que a consideração do papel dos participantes na interação contribui para o desenvolvimento de uma competência comunicativa mais situada e coerente com as demandas do contexto intercultural.

As ferramentas de compartilhamento de tela e a exibição de materiais digitais no Google Meet foram fundamentais para promover a imersão linguística durante as aulas síncronas.

Embora o cenário atual seja distinto daquele observado por Santos et al. (2021) durante a transição emergencial para o remoto no contexto da pandemia de COVID-19, a premissa das autoras permanece válida: os encontros síncronos via Google Meet são os que melhor mimetizam a dinâmica presencial, sendo preferidos pelos alunos em relação a métodos assíncronos.

No contexto pedagógico de 2025, durante minha vivência prática no projeto de extensão, foi possível notar que a imersão linguística é potencializada pelo uso crítico de ferramentas síncronas, validando e expandindo as percepções de proximidade propostas por Santos et al. (2021). É nesse ambiente de troca instantânea que conseguimos resgatar a espontaneidade, elemento importante para a fluência e para a construção de um aprendizado de línguas que seja, de fato, significativo.

Segundo Cordeiro (2024), a seleção de materiais didáticos demanda do docente um processo criterioso, que envolve tempo, análise e adaptação, sobretudo diante da limitada disponibilidade de recursos que contemplem, de maneira integrada, as múltiplas dimensões da língua. Nesse contexto, a experiência desenvolvida no projeto de extensão em 2025 proporcionou a produção de materiais próprios, por meio da plataforma Canva, como uma alternativa viável e alinhada às necessidades do ensino.



Essa escolha mostrou-se estratégica não apenas pela viabilidade da plataforma para a criação de materiais de maneira gratuita e personalizada, conforme apontado por Cordeiro (2024) e Vilela e Araujo (2025), mas principalmente pela possibilidade de construção de recursos didáticos mais flexíveis e contextualizados.

Minha prática pedagógica, ao elaborar materiais didáticos que articulam língua e cultura de maneira integrada, foi ao encontro do que defende Albuquerque (2020). Para o autor, o ensino de PLE não deve se restringir à gramática, mas envolver o aluno em aspectos culturais e situações comunicativas reais que reflitam suas aspirações. Dessa forma, ao utilizar os slides para mediar essa integração, a prática concretizou o papel do professor como um agente que além de ensinar a norma linguística, promove também o estreitamento de laços entre a cultura dos alunos e a lusofonia.

Observou-se, ainda, que os materiais produzidos foram constantemente revisados e reformulados a partir das demandas emergentes nas aulas anteriores. Nesse processo, além da elaboração de novos conteúdos, os materiais previamente preparados eram ajustados com base nas dúvidas recorrentes dos estudantes e nas demandas por eles manifestadas ao longo das aulas. Desse modo, os recursos didáticos foram continuamente reorganizados em função das interações, interesses e dificuldades manifestadas durante os encontros síncronos.

Esse movimento aproxima-se da lógica do *Just-in-Time Teaching* (JiTT), que se estrutura como um ciclo contínuo de retroalimentação entre as atividades realizadas dentro e fora da sala de aula, no qual as respostas dos estudantes orientam o planejamento docente. Segundo Novak e Patterson (2010), no JiTT, o professor analisa previamente as produções dos alunos e reorganiza as atividades pedagógicas a partir das dificuldades e compreensões identificadas.

Nessa perspectiva, os resultados indicam que a prática adotada não apenas favoreceu um ensino mais responsivo, como também aproximou o planejamento didático de um processo dinâmico e interativo, em que o conhecimento é construído de forma compartilhada, a partir das contribuições e necessidades dos próprios estudantes.

Essa união entre a mediação linguística, o uso das tecnologias e a criação de materiais próprios mostrou

que ensinar PLE é um exercício constante de adaptação. O que ficou claro na prática foi a importância de criar um ambiente onde as dúvidas e as construções linguísticas dos alunos servissem de base para as aulas seguintes. Para quem trabalha com alunos estrangeiros, essa capacidade de resposta para reorganizar o planejamento entre um encontro e outro conta tanto quanto o domínio da gramática. Os resultados desse projeto reforçam que o aprendizado só acontece de verdade quando conseguimos transformar a tela do computador em um espaço de troca real, aproximando o que o aluno traz na bagagem, seus conhecimentos prévios, com as possibilidades no aprendizado da língua portuguesa.

Em última análise, os resultados aqui discutidos reiteram que o ensino de Português como Língua Estrangeira para o público sul-americano exige uma práxis pedagógica sensível, responsiva e contextualizada. A articulação entre a abordagem comunicativa, a flexibilidade da translanguagem e o uso crítico de tecnologias síncronas e materiais autorais mostrou que a competência linguística se constrói na relação entre o domínio do sistema linguístico e a vivência sociocultural.

Nesse sentido, a experiência analisada demonstra que o ensino de PLE não pode ser compreendido como um processo centrado exclusivamente na norma gramatical, mas como uma prática social situada, que demanda do docente a capacidade de interpretar o contexto, acolher o repertório dos estudantes e reorganizar continuamente suas estratégias pedagógicas. Desse modo, o professor assume o papel de mediador de experiências de aprendizagem, potencializando as interações e transformando as especificidades da inteligibilidade mútua e as demandas emergentes dos alunos em oportunidades formativas, contribuindo para um ensino mais dinâmico, significativo e humanizado.

CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida no projeto de extensão em 2025 demonstra que a inserção de estudantes de licenciatura em contextos reais de ensino constitui um elemento fundamental para a formação docente, ao possibilitar a articulação direta entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas. Ao longo deste estudo, descreveram-se as práticas voltadas ao ensino de PLE em ambiente virtual, mostrando que a adoção de abordagens comunicativas e interculturais é o que permite transformar o ambiente digital em um espaço de troca real e significativo.



Os resultados permitiram identificar que estratégias como a translinguagem, utilizada como mediação pontual, e o uso de ferramentas síncronas como o Google Meet, foram essenciais para acolher as especificidades do público sul-americano. A imersão linguística, potencializada pela exibição de materiais autorais desenvolvidos em plataformas como o Canva, favoreceu o engajamento discente e permitiu que a língua fosse tratada não como estrutura isolada, mas como prática social situada.

A investigação também mostrou que a potencialidade do ensino on-line reside também na capacidade de resposta do docente. Nesse sentido, a aplicação da lógica do *Just-in-Time Teaching* (JiTT) mostrou-se um diferencial: o planejamento não foi estático, configurando-se mais como um ciclo contínuo de retroalimentação, no qual os materiais previamente elaborados eram constantemente revisados e reformulados com base nas dúvidas emergentes da aula anterior e nas demandas manifestadas pelos alunos ao longo do processo.

Além disso, a experiência aqui relatada reafirma a abordagem comunicativa como o alicerce deste trabalho, uma vez que permitiu transpor o ensino mecânico em favor de uma prática social da língua. Longe de uma abordagem restrita à gramática, a utilização de recursos musicais e audiovisuais permitiu que os alunos aprendessem o Brasil enquanto aprendiam o português, uma vez que esses materiais não foram elaborados especificamente para a sala de aula, mas sim para falantes nativos. Esse dinamismo metodológico garantiu que o ensino de língua estrangeira se consolidasse como um processo de interação humana e cultural, algo importante para a atuação do aprendiz da língua portuguesa em situações cotidianas e autênticas de comunicação.

Embora os resultados demonstrem o êxito da mediação tecnológica, depreende-se que um dos principais desafios futuros reside na manutenção do equilíbrio entre o acolhimento do repertório prévio do aluno e a exigência de superação das barreiras da inteligibilidade mútua, evitando-se a estagnação linguística decorrente da proximidade entre o português e o espanhol.

Diante do exposto, e em resposta à questão norteadora deste trabalho, conclui-se que a participação em projetos de extensão voltados ao ensino de PLE representa uma importante contribuição para a formação docente, de modo a capacitar o futuro

professor. Em última análise, projetos como esse configuram-se como espaços formativos que não apenas potencializam a formação profissional, mas também fortalecem a internacionalização do ensino superior e a promoção do diálogo intercultural.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Davi. O ensino de Português Língua Estrangeira como diplomacia cultural: atividades de cultura brasileira. **Signum**, v. 23, p. 133-150, 2020.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 1993.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CARRICONDE, Letícia de Leon; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamoto. A extensão universitária: percursos e percalços. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 30, n. 59, p. 33-57, 2024.

CORDEIRO, Rebecka Diniz. Produção de material didático para professores de português como língua adicional: reflexões sobre ensino e formação docente. 2024. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

GUIMARÃES, Felipe Furtado; FINARDI, Kyria. Internacionalização e português como língua estrangeira (PLE): levantamento e discussão. **Revista Internacional de Educação Superior**, v.8, p. 1-21, 2022.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: Hilário Bohn e Paulino Vandresen (orgs.). **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.



NOVAK, Gregor; PATTERSON, Evelyn. An introduction to Just-in-Time Teaching (JiTT). In: SIMKINS, Scott P.; MAIER, Mark H. (org.). **Just-in-time teaching**: across the disciplines, across the academy. Sterling, VA: Stylus Publishing, 2010. p. 3-23.

RESENDE, Maurício. Notas sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira: aspectos universais e particulares-das línguas e dos falantes. **Domínios de Linguagem**, v. 12, n. 2, p. 871-891, 2018.

SANTOS, Danúsia Torres dos et al. Do presencial para o remoto: desafios para o ensino de PLE no contexto pandêmico. **Revista Línguas & Ensino**, v. 3, p. 208-235, 2021.

VILELA, Rafaela; ARAUJO, Mithielly Barbosa de. Produção de material didático para Aulas de inglês na plataforma Canva sob premissas do Letramento Crítico e Visual. **Revista Plurais-Virtual**, v. 15, p. 49-64, 2025.

WELP, Anamaria; GARCÍA, Ofelia. A pedagogia translíngue e a elaboração de tarefas na formação integral do educando brasileiro. **Ilha do Desterro**, v. 75, p. 47-64, 2022.